

Os desafios encontrados na efetivação do estágio supervisionado / regência na educação infantil

The challenges found in effectivening the supervised internship / regency in child education

Los desafíos encontrados en efectivar la práctica / región supervisada en educación infantil

Recebido: 06/08/2020 | Revisado: 16/08/2020 | Aceito: 24/08/2020 | Publicado: 27/08/2020

Eunice Brito de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3979-6291>

Faculdade de Alta Floresta, Brasil

E-mail: eunicebritodesouza6@gmail.com

Alice Brito de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8551-1501>

Faculdade de Alta Floresta, Brasil

E-mail: alicebritodesouza@hotmail.com

Resumo

O referido artigo pontua que é por meio do Estágio Supervisionado que o professor em formação inicial vivenciará na prática a sua futura profissão, ou seja, terá a dimensão em como será seu trabalho posterior sua formação. É nesse momento que ele passa a conhecer as realidades de uma sala de aula, e toda a sua singularidade na pluralidade. Deparar-se-á com heterogeneidade, culturas diversas, bem como aprendizagens e níveis de desenvolvimento dos estudantes. A problemática levantada: Quais as contribuições do Estágio Supervisionado na formação inicial dos acadêmicos? Com o objetivo de investigar as contribuições da relação entre teoria e prática proposta na efetivação do estágio. Para tal, fez uso de metodologia qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação relacionando teoria e prática. Ressalta que a regência no Pré-escolar II foi desafiadora, deparou-se com um planejamento engessado ofertado via apostilado e as vivências da infância se perdendo durante as quatro horas aula que aquelas crianças ficam na escola. As vivências nesses dias de estágio fizeram com que eu me tornasse uma profissional em formação mais preparada e disso eu posso extrair práticas que levarei para desenvolver e outras que quero deletar da minha metodologia. Conclui que o

professor aprende a teoria, mas é na prática planejada, que se torna um profissional atento, investigador e reflexivo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação infantil; Regência.

Abstract

This article points out that it is through Supervised Internship that the teacher in initial training will experience in practice his future profession, that is, he will have the dimension in how his work will be after his training. It is at that moment that he comes to know the realities of a classroom, and all its uniqueness in plurality. You will face heterogeneity, diverse cultures, as well as students' learning and levels of development. The problem raised: What are the contributions of the supervised intern in the initial training of academics? In order to investigate the contributions of the relationship between theory and practice proposed in the completion of the internship. For this, it made use of qualitative methodology, through an action research relating theory and practice. He points out that the conducting in Preschool II was challenging, he faced with a plastered plan offered via handout and the childhood experiences getting lost during the four hours of class that those children stay at school. The experiences during these internship days made me become a more prepared professional in training and from that I can extract practices that I will take to develop and others that I want to delete from my methodology. It concludes that the teacher learns theory, but it is in planned practice that he becomes an attentive, investigative and reflective professional.

Keywords: Supervised internship; Early Childhood education; Regency.

Resumen

Este artículo señala que es a través de una pasantía supervisada que el maestro en capacitación inicial experimentará en la práctica su futura profesión, es decir, tendrá la dimensión de cómo será su trabajo después de su capacitación. Es en ese momento que llega a conocer las realidades de un aula y toda su singularidad en pluralidad. Enfrentará heterogeneidad, culturas diversas, así como el aprendizaje y los niveles de desarrollo de los estudiantes. El problema planteado: ¿Cuáles son las contribuciones del interno supervisado en la formación inicial de académicos? Con el fin de investigar las contribuciones de la relación entre teoría y práctica propuesta en la realización de la pasantía. Para esto, hizo uso de la metodología cualitativa, a través de una investigación de acción que relaciona teoría y práctica. Señala que la dirección en Preescolar II fue desafiante, se enfrentó a un plan enlucido ofrecido a través de un folleto y

las experiencias infantiles que se perdieron durante las cuatro horas de clase que esos niños permanecen en la escuela. Las experiencias durante estos días de pasantía me hicieron convertirme en un profesional más preparado en capacitación y de eso puedo extraer prácticas que desarrollaré y otras que quiero eliminar de mi metodología. Concluye que el maestro aprende teoría, pero es en la práctica planificada que se convierte en un profesional atento, investigador y reflexivo.

Palabras clave: Pasantía supervisada; Educación de la primera infancia; Regencia.

1. Introdução

A proposta da disciplina de Estágio Supervisionado no curso de pedagogia é oportunizar aos acadêmicos o contato com a prática e efetivar a teoria estudada em sala de aula. Esse é um momento ímpar de grandes oportunidades ao futuro docente em formação. O Estágio Supervisionado de observação e regência na Educação Infantil foi realizado pelos acadêmicos do 6º semestre do curso de pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF), na região norte de Mato Grosso.

Essa prática torna-se mais significativa à teoria, uma vez que são elucidados em situações reais. O futuro professor precisa conhecer o ambiente ao qual deverá ser inserido.

A Lei do Estágio, Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, define o Estágio como:

Art. 1º[...] é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p. 1).

Ao efetivar o Estágio constata-se o entrelaçamento entre teoria e prática. É nos momentos de concretização da prática que o acadêmico, vai se deparar com a grandeza da profissão escolhida e ter a oportunidade de refletir sobre o seu desempenho enquanto professor.

É por meio do Estágio Supervisionado que o professor em formação inicial, vivenciará na prática a sua futura profissão, ou seja, terá a dimensão em como será seu trabalho posterior sua formação. É nesse momento que ele passa a conhecer as realidades de uma sala de aula, e toda a sua singularidade na pluralidade. Deparar-se-á com heterogeneidade, culturas diversas, bem como aprendizagens e níveis de desenvolvimento dos estudantes.

Por mais que a teoria procura fundamentar o acadêmico do real a ser encontrado em uma sala de aula ele de fato terá esse conhecimento ao vivenciar. É nesse período de confronto com a realidade que o acadêmico elabora suas estratégias de ensino, bem como sua forma de trabalho e metodologia. Cada professor mesmo seguindo o Projeto Político Pedagógico e o Regimento escolar da instituição ele passa a ter sua forma de trabalho, conforme suas concepções de ensino.

A prática de Estágio a ser exposta nesse trabalho, foi dividida em etapas sendo o primeiro passo levar o ofício até a Secretaria de Educação. No mesmo dia, o ofício foi encaminhado para a instituição a ser efetivado o Estágio Supervisionado a escola municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira. A coordenadora foi receptiva e prontamente atendeu e agendou uma data para que pudesse participar e acompanhar a elaboração do planejamento. A escola municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, atende os estudantes do Pré-escolar I e II. Sendo somente essa instituição para atender as crianças de toda a cidade de Paranaíta Mato grosso.

Na escola citada, destaca alguns obstáculos, principalmente pela falta de compreensão da equipe gestora da escola. A coordenadora da Educação Infantil solicitou que explicasse passo a passo como seria a forma de Estágio. E permitiu o Estágio desde que seguisse o apostilado Positivo adotado pela instituição para trabalhar.

Efetivou-se o Estágio Supervisionado na Educação Infantil de 30 horas, sendo dividido em: 08 horas de observação do momento de planejamento das aulas e 12 de regência em sala de aula. Pontua que doze horas de Estágio foi desenvolvido na escola municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira e as outras dez horas em outra instituição de Educação Infantil que atende somente as crianças que frequentam o berçário e maternal. No entanto, nesse relato dar-se-á ênfase em abordar como foi estagiar na instituição Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O mencionado relato de experiência partiu da problemática: Quais as contribuições do estágio supervisionado na formação inicial dos acadêmicos? Com o objetivo de investigar as contribuições da relação entre teoria e prática proposta na efetivação do estágio. Para tal fez uso de metodologia qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação relacionando teoria e prática.

2. Metodologia

A pesquisa se deu por meio de estágio supervisionado. Primeiramente foi feito o estágio de observação, no qual foi acompanhado as aulas práticas de 3 professoras junto à

educação infantil. Após o período de observação deu-se início à prática do estágio de regência com alunos do pré-escolar I e II.

Para tal, fez uso de pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, utilizando dados qualitativos por meio de uma pesquisa-ação relacionando teoria e prática.

Segundo Pereira et al., (2018), “métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.” Assim, ainda de acordo com os autores:

- 1) A pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento;
- 2) Os dados coletados são preferencialmente descritivos;
- 3) A preocupação do processo é predominante em relação à do produto;
- 4) O “significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção para o pesquisador e,
- 5) A análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo. (Pereira et al., 2018).

3. Resultados e Discussão

3.1 O encontro com a realidade da profissão por meio da observação e da prática docente

Durante a observação, foi possível analisar inúmeros aspectos, tais como: estrutura física da instituição, atendimento pedagógico, relacionamentos entre as crianças e seus professores e os interpessoais dentre os profissionais, porém deu-se ênfase em analisar o pedagógico da instituição.

Januário (2008) diz que a prática do estágio propicia ao futuro docente uma visão aprofundada da sala de aula e da escola como um todo, desde o comportamento dos alunos até a relação entre professores e os demais profissionais que atuam na escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB nº 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, a mesma informa que carece ser assegurada a criança de zero a seis anos de idade o seu desenvolvimento integral, considerando seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dessa forma, conforme ampara a (LBD), procurou observar como estava sendo trabalhadas as atividades assegurando os direitos das crianças que frequentam o Pré-escolar II

da escola municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira. Observou que: As três professoras do Pré-escolar II planejam juntas, quando há necessidade de comprar materiais confeccionam uma lista que é passada para assessora orientadora no qual encaminha para a Secretaria de Educação. Verificou-se que há investimentos para o professor desenvolver suas aulas com qualidade.

A escola no qual se efetivou o Estágio, possuem quadra, parque, brinquedoteca, caixa de areia, quintal gramado, sala de vídeo, materiais pedagógicos e brinquedos adequados conforme a idade das crianças e disponibilidade de ônibus para transportar os alunos para terem aulas externas em ambientes que contribuem com a aprendizagem dos estudantes. “Considerando o aluno um sujeito da aprendizagem” (Libâneo, 1994, p. 65), cabe ao professor se adequar a disponibilidade de cada elemento que lhes é oferecido como ferramenta pedagógica.

Relata que a escola é antiga, no entanto passou por inúmeras reformas e hoje se encontra organizada e preparada para receber as crianças e ofertar ensino e atendimento de qualidade. Paranaíta, cidade em que se encontra localizada as escolas no qual efetivou o estágio, passou por um momento próspero com a construção da Usina Hidroelétrica (UHE) Teles Pires, com o aumento rápido da população. Diante disso, houve a necessidade de ampliação das escolas do município. A escola é um conjugado de construções bem organizado. É considerada referência na educação do município, atende mais de 800 alunos, do pré-escolar I ao nono ano.

Descreve-se os passos da observação na sala de aula, a mesma aconteceu no dia 23 de setembro de 2019. A professora regente da turma observada começou a atuar na área da educação em 2016 e a docente demonstrou fragilidades no domínio de sala de aula, didática e nas práticas pedagógicas. Isso ficou nítido devido às crianças ficarem inquietas, não terem regras claras de convívio social e estarem em constante conversa paralelas e gritando. A prática pedagógica da professora não cativava seus estudantes. Sendo necessário em determinados momentos a auxiliar de turma intervir, para auxiliar. Conforme pontua Silva e Victor (2008):

O estágio supervisionado tem grande importância na formação inicial do professor e do pedagogo, por promover vivências diversificadas no âmbito escolar, levando-os a dar início à constituição das suas identidades profissionais à medida que possibilita a reflexão e a análise crítica das diversas representações sociais historicamente construídas e praticadas. A identidade que se vem construindo durante o processo de formação vai ressignificando-se no confronto com as representações e com as demandas sociais, para o qual são necessários os conhecimentos, os 23 saberes, as

habilidades, o compromisso profissional e uma postura voltada para a auto-reflexão (Silva & Victor, 2008, p. 150).

O estágio é uma prática de fundamental importância para o aprimoramento da prática pedagógica e a didática do profissional em formação, é por meio dele que o mesmo adquire o aprendizado necessário para posterior sua formação atuar. Sendo assim, procurou analisar cada organização e forma de trabalho da professora regente da turma a ser efetivado o estágio.

A professora regente ao iniciar sua aula incentiva-os a falar como foi o dia anterior, cada um tem uma história para contar e quer contar primeiro, sem direcionamentos eles transformam a sala num grande conflito. Em seguida, rezam algumas orações curtas e cantam várias músicas cheia de gestos, esse é o momento que eles mais se concentram. Posterior, fazem leitura da família silábica que fica exposta na parede acima do quadro, também fazem leitura dos números de 0 a 10, alguns se empolgam e contam até 20. Não observou nenhuma roda de conversa ou leituras sendo realizada com a turma, a parte lúdica como brincadeiras, o faz de conta não ocorreu durante a observação.

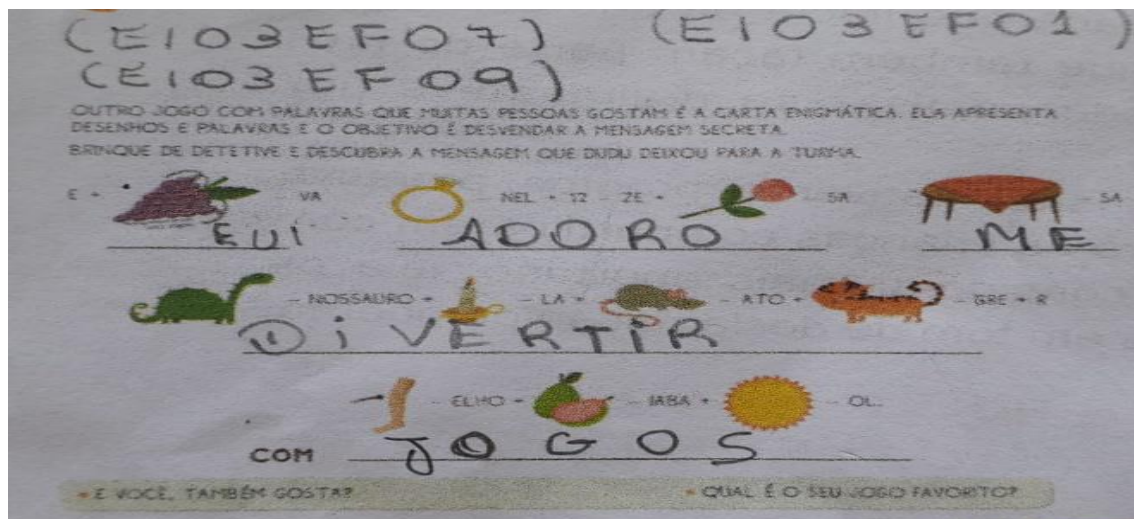
Ainda neste dia a professora trabalhou atividades do projeto da escola sobre afetividade, mesmo ele não estando no planejamento. Posterior ela explicou para a professora estagiária que houve a necessidade de abordar o projeto devido ter observado as crianças, demonstrarem “ranço”, uma das outras. Sim, ela fez uso dessa expressão, segundo a professora estava ocorrendo muitas intrigas entre e o convívio social da turma não estava bom.

Para trabalhar o projeto a professora escolheu uma atividade com música, ela escolheu uma música que falava sobre o abraço, escreveu um número na mão de cada um, também na sua mão e convidou a professora estagiária para participar da brincadeira.

Quando todos estavam de mãos dadas e formadas um círculo, começou-se a girar na sala. Em determinados momentos a auxiliar parava a música e dizia dois números aleatórios, as duas crianças que estavam com estes números na mão iam para o centro do círculo e se abraçava, a brincadeira prosseguiu até o último número, as crianças gostaram, mas em nenhum momento a professora falou algo referente à afetividade e isso deixou-me intrigada.

Em seguida, a auxiliar colocou no quadro onze desenhos, eram partes da carta enigmática, a próxima atividade a ser desenvolvida de acordo com apostila “Positivo”, uma atividade complexa demais para crianças que ainda estão no Pré-II, na Educação Infantil, a atividade não tinha nada de didático e nem atrativo para as crianças. Algumas crianças conseguiram entender, no entanto a maioria teve dificuldades para fazer a atividade (Figura 1). Corroborando com esse pensamento, Freire (1996) “Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina.” E Imbernón (2010) “Estruturas que tornem possível a compreensão a interpretação e a intervenção sobre a prática”.

Figura 1. Carta enigmática.



Fonte: Livro, Educação infantil – Integrado (2019).

A figura acima nos mostra uma parte de carta enigmática, representada por símbolos, letras, onde cada aluno pode completar as sentenças de acordo com as letras faltantes das figuras, ativando sua memória e o caráter lúdico dos jogos.

Observar a prática de outro profissional é importante para que possamos aprender e melhorar a nossa prática. A partir das observações o professor estagiário começa a filtrar o que realmente lhe convém, o que ele pretende levar como referência para sua atuação profissional. O estágio possibilita conhecer as práticas educativas e a realidade escolar. Bem como, aprender a analisar as particularidades de cada aluno, aprender olhar as diferentes situações presentes no cotidiano de todo âmbito escolar. Resumindo o estágio é um processo de construção e orienta de forma contínua e emancipatória a preparação para a atuação docente. Nesta perspectiva para Ostetto (2008):

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se a sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o docente-instituição, crianças, educadores, profissionais em geral cada pessoa pode “se ver” e dessa forma, aprender mais sobre si mesma. (Osteto, 2008, pp. 128, 129).

O aprendizado encontra-se em constante movimento, abrangendo diversas vertentes que se encaixam e se complementam para que o ensino possa ir ao encontro das necessidades do aluno e contribuir para que o mesmo possa desenvolver-se e tornar um ser capaz de viver socialmente.

3.2 Regência: o momento de efetivar a prática docente

“Considerando o aluno sujeito da aprendizagem” (Libâneo, 1994, p. 65), com essa frase que se preparou para o primeiro dia de regência, momento muito esperado. Considerando que o ensino está entrelaçado em um processo no qual precisamos conhecer nosso aluno para que a arte de ensinar e aprender sejam realmente funcionais, oportunizando um ciclo de relações boas e de aprendizado.

A escola permitiu efetivar a regência na instituição desde que seguisse o material adotado pela mesma, sendo ele o apostilado Positivo. Dessa forma, foi elaborado o planejamento de acordo com o currículo e as reivindicações da escola. No primeiro dia de efetivação da regência, a escola levou as crianças para participarem de um evento do Serviço Social do Comércio (Sesc) do Mato Grosso no Centro de Referência de Assistência Social, (Crás) e todos os alunos do Pré-escolar I e II foram levados de ônibus para participarem do evento. Toda essa movimentação, fez com que os profissionais se atentassem ainda mais no que tange aos cuidados, pois estávamos levando as crianças para um espaço fora da escola. Essa ação fez constatar uma forma de aprendizado diferente, no qual os alunos ao se depararem com uma situação nova, aventureira, ficam empolgados, as novidades vivenciadas extra sala de aula, proporcionam aprendizagens para a vida (Figura 2).

Figura 2. Visita ao Centro de Referência de Assistência Social, (Crás).



Fonte: Autores (2019).

Conforme representação acima, as crianças foram levadas para uma palestra no Crás, e assim conhecer o trabalho de convivência e tudo que eles podem usufruir do sistema público.

Para Rego (2006), “o educar precisa garantir uma ação educativa consistente, considerando as especificidades da faixa etária, pois é nos primeiros anos de vida que se instala de forma marcante a relação da criança com o conhecimento”.

Segundo Kramer (2006) “reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura”. O professor carece compreender a essência da infância e isso é uma tarefa demorada que demanda estudo e pesquisa sobre infância, porem gratificante.

Ao voltarmos para escola, o ônibus ficou pequeno para tanta agitação, todos queriam falar o que tinham visto, escutado e vivenciado no evento, tamanha era a euforia. “Fizeram história a partir dos restos da história”, (Kramer, 2006, p. 14).

Conforme cita Gatti (2009, p. 258) “as condições de formação de professores ainda estão bastante distantes de serem satisfatórias. Constata-se a ausência de um perfil profissional claro de professor”. Ainda existe uma grande lacuna entre o que se estuda na teoria e o que se depara de fato na prática, muito se avançou, no entanto, deparar-se-á com situações no qual a teoria não foi estudada ou a mesma não auxilia em estratégia de resolução do problema. Dessa forma, a metodologia adotada pelo profissional e a sua busca por aperfeiçoamento contribuirá no fortalecimento da prática.

Já na sala, a professora estagiária entregou para cada aluno um desenho impresso que auxiliou na chamadinha. Essa atividade foi pensada para ocorrer interação entre professor e estudante. A atividade era uma figura de meninos e meninas, recortado e colado num papel cartão e com a frase: EU SOU O? EU SOU A? Eles deveriam completar com seus nomes e a cada avanço na escrita do nome eles podiam ir pintando o desenho do corpo que estava junto na figura. Ao terminarem informaram que gostaram de competir. No entanto, alguns não se envolveram na brincadeira e optaram por pintar a parte do corpo que queriam da cor que queriam.

Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade. (Vasconcellos, 1993, p. 43).

Em outra atividade, os alunos tiveram a oportunidade de se autoanalisar, aprendendo a conhecer as diferenças existentes entre eles, a individualidade que cada um tem e o respeito que precisamos ter com o outro e com sua singularidade. As crianças coloriram o desenho que era referente de uma menina e de um menino, conforme suas características físicas (Figura 3.

Figura 3. Atividade de reconhecimento do eu.

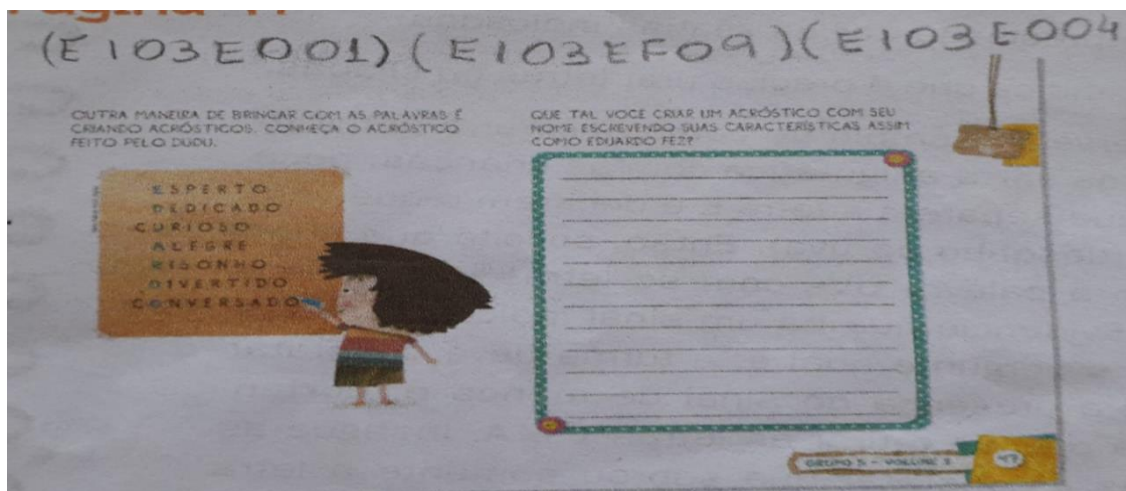


Fonte: Autores (2019).

A atividade acima representada indica uma atividade que as crianças fizeram para reconhecimento do seu eu, onde cada uma indicava seu gênero e as cores conforme se viam. Eles necessitavam olhar fisicamente para si e colorir o desenho. Essa atividade foi excelente para trabalhar as diferenças físicas que existe entre eles e o respeito às mesmas.

O segundo dia de estágio foi tumultuado, como a escola tem prazos a cumprir, foi preciso desenvolver duas atividades do dia anterior, pois devido à participação no evento não foi possível desenvolver todas as atividades proposta para a data. A primeira atividade trabalhada foi para que as crianças substituíssem as figuras pelas sílabas. Cada imagem correspondia a uma letra. Ao término eles formavam palavras, sendo elas os nomes de três brincadeiras. Lembrando que são atividades no qual faz parte do currículo da escola. Foi preciso que a professora estagiária desenhasse as figuras no quadro, para auxiliar a identificação. Uma atividade complexa para ele. Após o intervalo a atividade a ser desenvolvida foi um “acróstico”. Outra atividade foi a casação de acrósticos (Figura 4).

Figura 4. Modelo de acróstico.



Fonte. Livro, Educação infantil – Integrado (2019).

Essa atividade do acróstico também foi complexa para eles, porém, relata que foi necessário trabalhar com essas atividades, pois elas estavam postas para serem desenvolvidas nessas datas e não poderiam ser alteradas. Na atividade eles precisariam representar como se viam utilizando adjetivos.

Spodek e Saracho (1998) dizem que: “As atividades oferecidas devem refletir os níveis de desenvolvimento das crianças e das suas experiências anteriores, de forma a permitir que cada criança aprenda a seu próprio ritmo, manipulando objetos, construindo, dialogando e assumindo diferentes papéis.”

Outra atividade desenvolvida e última foi uma brincadeira que fechou a regência (Figura 5). De acordo com Teixeira (2012) “a atividade lúdica é, portanto, uma das formas

pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o humano entra em seu processo de constituição, enquanto sujeito histórico”.

Figura 5. Dinâmica da interação entre professor e crianças.



Fonte: Autores (2019).

Levou-se uma música para trabalhar com eles sendo ela: “valeu amigo” para criar um clima harmonioso de interação. A professora levou os alunos para fora da sala, fez duas filas bem próximas à porta, e a auxiliar de turma colou no quadro um coração vermelho, uma nota musical e duas mãozinhas abertas, próximas a figura do coração.

A professora estagiária chamava um aluno por vez, ele entrava e tinha que escolher tocar em uma das figuras expostas, de acordo com a escolha era necessário fazer um movimento. Quem tocasse no coração, dava um abraço, se escolhesse a nota musical deveria dançar e aqueles que tocassem na figura das mãozinhas realiza um cumprimento. Posterior a essa ação eles atravessavam a sala onde a auxiliar de turma lhes entregava um pequeno mimo trazido pela professora estagiária.

Eles gostaram muito deste momento, as meninas quase sempre escolhiam o coração e abraçava a professora estagiária com empolgação, alguns meninos escolheram a nota musical, um pouco tímidos, o momento mais encantador foi quando um aluno, o menor da turma, tocou na nota musical e depois não quis dançar, mas ao insistir com ele o mesmo colocou uma mãozinha na testa e a outra na cintura e começou a ensaiar uma “sofrêça” o hit do momento.

Foi o único momento que tivemos a oportunidade de efetivar na prática, tudo o que estudamos na teoria, ou seja, por momentos foi possível realizar uma prática docente

conforme a compreensão e estudos sobre como deve ser o trabalho com a Educação Infantil. Visto que com essa fase o mais importante é envolvê-los em atividades de ludicidade que priorize a brincadeira e a interação, os dois eixos que direcionam o trabalho na Educação Infantil.

4. Considerações Finais

O estágio supervisionado é uma prática necessária, que só vem enriquecer a formação do acadêmico, oportuniza a vivenciar um pouco da realidade a ser vivenciada e ter a oportunidade de conhecer como são as instituições de ensino e as problemáticas que emergem do cotidiano das mesmas.

Afirma Aroeira (2014) “o estágio é o primeiro momento em que podemos ser professores, assumir as primeiras experiências com a docência, de modo a promover um diálogo entre universidade e a escola de Educação Básica”. Diálogo esse que enriquece e concretiza o papel de professor formador e não um mero transmissor de conhecimentos.

O estágio efetivado na Educação Infantil foi realizado buscando conhecer como ocorre a prática docente com essa etapa educacional tão importante na vida das crianças. Considera um momento singular de muito aprendizado que o estágio oportunizou. O professor precisa estar fundamentado e preparado, pois são muitos os desafios enfrentados.

Reflete que o quão importante é o planejamento e que ele seja flexível, levando em consideração que os alunos são os protagonistas e que o objetivo maior é que os alunos cresçam, desenvolvam e ao mesmo tempo, vão adquirindo as habilidades necessárias para tornarem protagonistas.

O professor precisa estar consciente do seu desempenho em sala de aula, atuar na Educação Infantil não é somente gostar de crianças é buscar uma formação consistente e constantemente refletir sobre sua atuação. É necessário inovar e estar aberta a curiosidade das crianças, estimular a criatividade e autonomia delas. E foi a partir dessa concepção de ensino que constata a tamanha importância de os alunos desenvolverem a capacidade de criarem a sua própria identidade e a capacidade investigativa.

Tais percepções e análises somente nos foram possíveis, pois estão intimamente vinculadas às disciplinas teóricas vistas em sala de aula. Toda a teoria que foi vista, ganhou cor, crítica e vivacidade quando colocada em prática.

Ressalta que a regência no Pré-escolar II foi desafiador, deparou-se com um planejamento engessado ofertado via apostilado e as vivências da infância se perdendo

durante as quatro horas aula que aquelas crianças ficam na escola. A ludicidade e a interação não são prioridades o que são preferência no currículo ofertado pela instituição são atividades de alfabetização que deixam as crianças sem interesse nenhum em fazer. Foi visível nas expressões as frustrações e decepções com cada atividade ofertada, no entanto, duas questões fizeram valer a pena estar ali, que foram a do reconhecimento do eu e a dinâmica da interação. Por alguns instantes foi possível desenvolver práticas que vão ao encontro da infância e seu desenvolvimento.

Mesmo constatando e evidenciando situações complexas ao efetivar o estágio, pondera que foi gratificante. As vivências nesses dias de estágio fazem com que nos tornemos mais que simples profissionais em formação, e disso podemos extrair práticas que levaremos a desenvolver e outras que não queremos vivenciar em nossa metodologia. Conclui que o professor aprende a teoria, mas é na prática planejada, que se torna um profissional atento, investigador e reflexivo.

Como trabalhos futuros sugere-se que façamos mais práticas de observação e regência, para aperfeiçoamento da arte da profissão de pedagogia. Podendo estas serem feitas em outros anos das series iniciais de ensino e também em outras instituições diversificadas, sendo elas públicas ou particulares, para que possamos observar as variações metodológicas e características pessoais e coletivas dos alunos.

Referências

Aroeira, K. P. (2014). Estágio supervisionado e possibilidades para a formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: Almeida, M. I.; Pimenta, S. G. (Org.). Estágios supervisionado na formação docente. São Paulo, SP: Cortez.

Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Educação. Lei Nº 11.788, de 25 setembro de 2008. (2008). Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília, DF.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.

Gatti, B. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: Unesco.

Imbernón, F. (2010). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez.

Januário, G. (2008). *O Estagio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor*. Campinas, SP: GPS/FE - Unicamp;. v. único. pp.1-8.

Kramer, S. (2006). *A infância e sua singularidade*. In: Brasil. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, DF/FNDE: Estação Gráfica.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo, SP: Cortez.

Ostetto, L. E. (2008). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, SP: Papirus.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*.

Rego, M. C. F. D. (2006.) *Desafios na formação do educador infantil*. In: *Entrelaçando vivências e saberes na educação infantil*. Natal, RN: UFRN/Nei.

Silva, M. & Victor, S. L. (2008). *As expectativas que permeiam a práxis dos estágios supervisionados em educação especial e educação infantil*. In: Almeida, M. A.; Mendes, E. G.; Hayashi, M. C. P. I. *Temas em educação especial: múltiplos olhares*. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES.

Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Trad. Cláudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre, RS: Artmed.

Texeira, S. R. De O. (2012). Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. (2a. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Wak.

Vasconcellos, C. S. (2000). Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. (9a ed.). São Paulo, SP: Libertad.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Eunice Brito de Souza – 50%

Alice Brito de Souza – 50%